



PEDALANDO DE SÃO PAULO ATÉ O JAMBOREE

Percorrendo 330 km, o chefe Odir chegou até Barretos de bicicleta

Por: Gabriela Bastos

Cinco dias de viagem, uma tempestade, frio e alguns pneus furados. Esses foram alguns desafios que o chefe Odir Züge Junior, do GE Tabapuã 154/SP, superou para chegar até aqui. *“Decidi fazer isso para inspirar meus sêniores e guias, pois aprendi a viajar de bicicleta quando estava no ramo Sênior, há 40 anos”*. Ele, que já pedalou 1800 km, passando pelo estado inteiro de Santa Catarina revela que além dessas situações o maior desafio para chegar até o Jamboree foi carregar o peso do material de acampamento, mas que com uma bicicleta regulada, preparo psicológico e planejamento é possível conquistar grandes distâncias. Nossa conversa com o chefe Odir encerrou com uma reflexão: *“tanta gente dá uma volta ao mundo de bicicleta, por que não ir de uma cidade para outra?”*



EXPEDIENTE

Coordenação Geral

Luciane Abreu
Caio Angarten
Michael Oliveira

Coordenação Jornal de Campo

Marjorie Martins
Luís Sonsini

Designer

Raphael Luis Klimavicius
Vinicius Tartarini Viana Jan

Ilustradores

Tauana Rosa
Raimundo Matos

Fotografia

Marjorie Martins
Vinih Botelho
Carsten Horst
Alexandre Araújo
Monique Demitte
Mateus Miotti
Cláudio Sérgio
Serginho Villela

PREVISÃO DO TEMPO • 17/07



MÍN 14°C

MÁX 30°C

J100

+ 100 ANOS DE EDUCAÇÃO

Uma insígnia para se lembrar

Um distintivo para levar na memória o Jamboree do Centenário

Por: Guilherme Schanner

Nada melhor do que comemorar o Centenário da nossa instituição celebrando com os amigos e conquistando uma insígnia especial, neste caso a **Insígnia do Jamboree do Centenário**. O distintivo é a materialização de que os jovens completaram atividades específicas, incentivando o Espírito Escoteiro de cada um. Após finalizarem todos os itens, eles poderão utilizar a insígnia por doze meses, acima do bolso direito da camisa do seu uniforme. Entre algumas tarefas eles precisam, por exemplo, fazer uma atividade no Bosque da Paz ou visitar um estande de troca dos CoBras (Colecionadores Brasileiros). Os jovens também podem entrevistar três outros escoteiros de diferentes regiões e conhecer três gírias e expressões daquele local. O prazo para concluir as atividades é até as 20h do dia 19/07, antes do encerramento do evento. Como você irá se lembrar do Centenário de Barretos? Esperamos que com amizades e momentos incríveis. E ainda melhor: com um distintivo celebrando os nossos 100 anos.



Foto: Marjorie Martins

+ 100 ANOS DE JUVENTUDE

Os mascotes do Jamboree do Centenário

Mika e Cleitinho têm personalidades diferentes e representam o espírito escoteiro

Por: Ana Clara Estrela

O Jamboree do Centenário está a todo vapor e a festa ficou ainda mais animada com a presença das mascotes Mika e Cleitinho. Com suas personalidades vibrantes, eles têm cativado todos os participantes e espalhado alegria pelos subcampos. "Este é um momento especial para todos nós, e estamos aqui para garantir que todos se divirtam muito. Espero dos próximos 100 anos mais experiências, mais amizades e mais histórias para serem contadas", conta Mika. Cleitinho acrescentou em nossa entrevista que não há nada melhor do que ver toda essa galera junta em uma celebração tão linda. "Vamos fazer deste Jamboree o melhor de todos!", completa. Com essas duas personalidades na liderança, nosso evento promete ser uma celebração inesquecível, repleta de alegria e muitas aventuras.

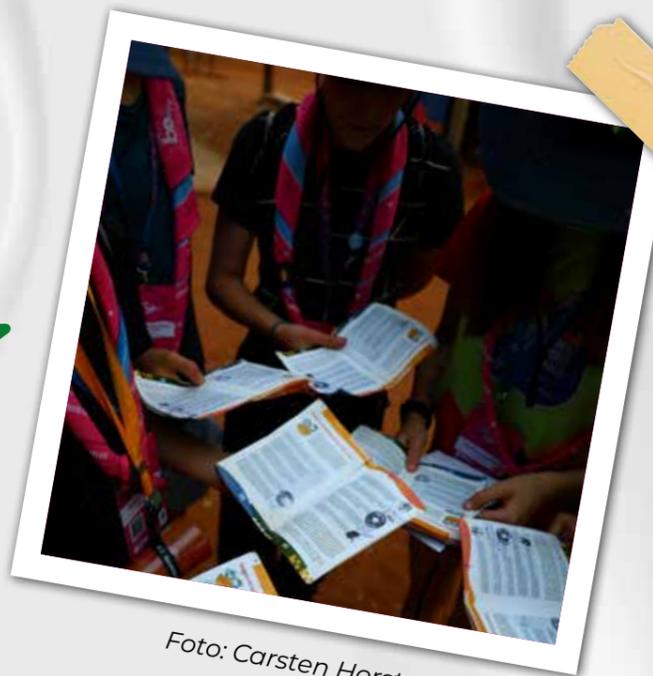


Foto: Carsten Horst

+ 100 ANOS DE DIVERSÃO

Bloco Twister Oficial traz música, personagens e dança para o Jamboree do Centenário

Mika e Cleitinho se juntaram a festa para dançar com a carreta

Por: Luís Sonsini

Na terça-feira nossos mascotes puderam conhecer novos amigos: os dançarinos fantasiados do Bloco Twister Oficial que fizeram uma ação surpresa para os jovens e adultos voluntários. E os nossos mascotes não ficaram de fora. "Eu amei! Pude cantar, pular e dançar junto aos novos amigos que fiz hoje", conta Cleitinho. Mika também adorou a surpresa e não ficou de fora da ação. "Tudo que é novo me encanta muito, é o meu jeitinho", desabafa Mika rindo. A atividade aconteceu durante a tarde de hoje e encantou os participantes com a surpresa. "Foi muito divertido para os jovens e os adultos que estavam presentes, ainda mais com nossos mascotes juntos, foi como um crossover. Tinham jovens dançando junto e isso é muito bom.", conta Fernando Rosa Ramos, voluntário do GEMar Albatroz 175/SP.



Foto: Viníh Botelho



+ 100 ANOS DE SAÚDE

+ 100 ANOS DE VOLUNTARIADO

Coração Escoteiro: A Preparação da Equipe de Serviço dos Módulos

Voluntários se dedicam e aprendem novas habilidades para o Jamboree

Por: Mateus Miotti

Sorriso no rosto, mangas arregaçadas e muita energia para uma semana intensa de aplicação de atividades escoteiras para jovens de todo o Brasil. É movida por esse espírito que a equipe de serviço responsável pelos diversos módulos do Jamboree do Centenário está trabalhando. Oferecer jogos, dinâmicas e vivências divertidas, variadas e atraentes para um público tão grande e plural não é tarefa fácil, mas voluntários aceitaram o desafio e estão na linha de frente desse acampamento. Organizadas em quatro eixos (Aldeia Brasil, Artes Mateiras, Aventura Escoteira e Jogos do Brasil), há uma série de bases espalhadas pelo Parque do Peão. Nelas, os escoteiros, seniores e guias participantes do evento tem a oportunidade de sair da rotina e passar por novas experiências, desenhadas e lideradas por adultos do país inteiro que se uniram para entregar um conjunto de atividades muito especiais. Dentro do bloco Artes Mateiras, por exemplo, uma galeria de arco-e-flecha com quatro alvos foi montada para que os jovens testem a sua pontaria. Os escotistas Fábio Eduardo Nagel, do GE Duque de Caxias, Indaial/SC; Adilson Zucchi, do GE Duque de Caxias, Indaial/SC; e Julia dos Santos Pereira do GE Barão de Teffé, Vila Velha/ES são alguns dos voluntários que comandam essa atividade, muito procurada por todos que passam por perto e avistam os arqueiros em pose de tiro. Apesar de ter “experiência zero” no assunto, Adilson Zucchi explica que um especialista de Chapecó/SC capacitou toda a equipe que está atuando na base de arco-e-flecha no Jamboree do Centenário para os devidos cuidados de segurança no manuseio do equipamento, garantindo assim que a atividade seja um sucesso. A única que já era familiarizada a atirar é Julia Pereira: “Fiz um curso com o escotismo. Quando era pioneira, meu clã se interessou e realizamos um treinamento de arco-e-flecha para longas distâncias”. Eles contam ainda como é gratificante aprender uma habilidade nova para ensinar aos jovens, que talvez a levem adiante para as próximas gerações, como foi o caso da nossa irmã de lenço capixaba. Esse sentimento é comum a toda a equipe de serviço, animada para fazer o Jamboree do Centenário ser inesquecível.

Não precisamos de uniforme para ser escoteiro, nem capa para sermos heróis

Base do módulo Aldeia Brasil reforça com jovens a importância da doação de órgãos

Por: Monique Demitte

Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, essa é a nossa promessa. E pensando nisso, hoje conversamos com a Barbara Rossana, que além de escotista no Grupo Escoteiro Santos Dumont 20/PR é enfermeira especialista em doação de órgãos e tecidos, e trouxe o assunto para dentro da programação do Jamboree do Centenário. Instalada no módulo Aldeia Brasil, a atividade liderada por ela busca estimular os jovens a conhecer mais sobre a importância dos doadores de órgãos na comunidade, desmistificando o tema. As patrulhas que já tiveram a oportunidade de participar da atividade estão gostando como comenta a voluntária: “A temática que trouxemos é: posso ser um herói. Quando eles estão aqui, falamos sobre as doações e sobre pessoas que precisam de um transplante”. Ela finalizou nossa conversa nos lembrando que, assim como não precisamos de uniforme para ser escoteiros, também não precisamos de uma capa para sermos heróis.



Foto: Alexandre Araújo

+ 100 ANOS DE JUVENTUDE

Amor pelo escotismo na pele Adultos marcam o amor pelo escotismo na pele

Por: Marjorie Martins e Monique Demitte

O Movimento Escoteiro apaixona milhares de pessoas ao redor do mundo, e muitos deles decidem marcar esse carinho de uma maneira diferente, por meio de tatuagens. Neste painel, trazemos para vocês algumas delas.



Foto: Mateus Miotti



Foto: Monique Demitte

J100

+ 100 ANOS DE CULTURA

É biscoito ou bolacha?

Feira das cidades do Ramo Escoteiro incentiva troca cultural entre jovens

Por Guilherme Schanner e Mateus Miotti

É biscoito ou bolacha? A clássica pergunta mostra as diferenças regionais do Brasil, mas ontem à noite na Feira das Cidades no campo do Ramo Escoteiro, a rivalidade e provocação foi deixada de lado, muito pelo contrário, a protagonista foi a troca e mistura das culturas do nosso país com uma pegada escoteira. As tropas dos quatro subcampos do Ramo Escoteiro - Amazonas, Cerrado, Cocais e Pantanal - tiveram a oportunidade de apresentar umas às outras um pouco da culinária e da cultura de suas terras natais. Teve arroz com pequi de Goiás acompanhado com um café gostoso de Minas Gerais; rollmops de Santa Catarina (um enroladinho de sardinha em conserva com cebola) com cajuína de Brasília para adoçar o paladar; ao som de vanerão gaúcho e siriri mato-grossense. Mas, afinal, é biscoito ou bolacha? Bem, depende para quem você pergunta. Na opinião dos jovens dos grupos Montanhês e Liz do Amanhã de Minas Gerais, o mais comum é biscoito mesmo. Para seus irmãos do G.E. Aquila de Xaxim 05/SC, é bolacha. Mas o mais curioso é que segundo escoteiros dos grupos Ipê Amarelo - UFG, Arara Azul e Goyaz de Goiânia/GO existe biscoito, bolacha e peta - o polvilho ou biscoito de vento, para outras regiões. Enfim, não importa como se diz, o Jamboree do Centenário já tem um sabor especial. E foi nesse clima de pluralidade que a Feira das Cidades deixou memórias para os jovens que participaram. Em um país de tantas origens, percebemos que carregamos algo em comum: nossas promessas e valores escoteiros e o orgulho de sermos todos brasileiros.

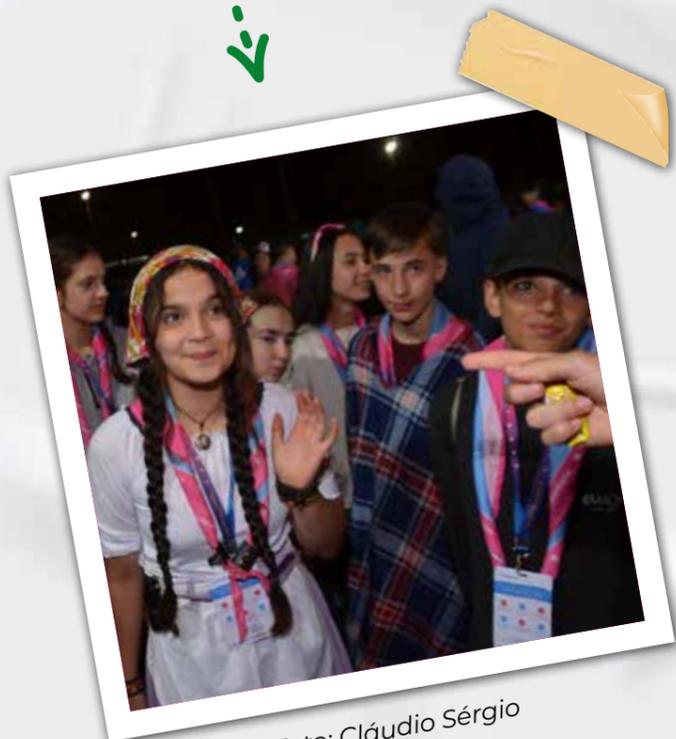


Foto: Cláudio Sérgio

+ 100 ANOS DE EDUCAÇÃO

De sobremesa a prato principal

O versátil arroz contribuindo com a conquista da especialidade de culinária na Feira das Cidades

Por: Ana Clara Estrela e Suelem El Bacha

A Feira das Cidades é um momento muito especial, no qual escoteiros de diferentes regiões têm a oportunidade de compartilhar suas culturas e tradições. E, para aproveitar esse momento, dois jovens se destacaram por suas habilidades na cozinha, em busca de conquistar a especialidade de culinária, escolhendo o arroz como prato principal para impressionar o público presente. O goiano Rafael fez uma receita de Arroz Com Pequi e nos revelou que não foi fácil trazer os ingredientes na viagem. "Apesar de não gostar muito de pequi, na combinação com arroz fica bom, além de ser um prato típico da culinária goiana.", revelou Rafael Santana, do GE Polivalente 03/GO. João Guilherme, do GE Vigilante da Acácia 53/RJ, provou e aprovou o prato: "Achei bem gostoso, nunca comi algo parecido, tem uma textura bem diferente do que estou acostumado". Além disso, teve arroz doce também. Jorge, do Grupo Escoteiro Bandeirantes 31/SP de Barueri, apostou nesse prato tradicional de sua cidade para completar a especialidade. "Aqui no Jamboree, vim trabalhar como cozinheiro e conquistar a especialidade no nível 3. Ainda preciso fazer mais duas sobremesas, não está sendo fácil, mas vou conseguir.", revelou Jorge, confiante e animado. A diversidade de pratos apresentados pelos escoteiros na Feira das Cidades, mostra a riqueza cultural e a dedicação dos jovens em explorar e compartilhar suas tradições culinárias.



Foto: Serginho Villela

100 fatos

21

Em 1927 a UEB concedeu a Benjamin Sodré, o Velho Lobo, sua recompensa máxima, o Lobo de Prata (posteriormente transformada no Tapir de Prata).

22

Em 1938 aconteceu um acidente de trem que viajava de Belo Horizonte para São Paulo e o monitor Caio Viana Martins recusa o uso da maca dizendo, com um sorriso: "Há muitos feridos. Um escoteiro caminha com suas próprias pernas".

23

O ramo sênior foi criado em 1944 por proposta de João Ribeiro dos Santos até então os jovens eram escoteiros.

24

Em 1945 a 1ª assembleia nacional escoteira acontece no RJ.

25

Em 1947, três anos depois da criação do Ramo Sênior, são concedidos os dois primeiros títulos de Escoteiro da Pátria após o início da experiência do Ramo Sênior, para Willes Marco de Freitas e Pedro da Cunha Pedrosa.

26

Foi em 1951 que Léo Borges Fortes se tornou o primeiro brasileiro a receber a Insígnia de Madeira. 7 a 18 de março: Realizado o segundo CIM Escoteiro no Brasil, no Campo Escola do Jaraguá/SP.

27

1959 o ano em que Lady Olave Baden-Powell visita o Brasil, sendo recebida por concentrações, em reuniões e em fogos de conselhos de escoteiros e bandeirantes nas cidades de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

28

Em 1973 foi criado o distintivo "Lis de Ouro" pois até então só existia condecoração máxima para o ramo sênior.

29

Somente em 1981 que o Conselho Nacional de Representantes aprovou a adoção de Alcateias Mistas ou implantação de Alcateias de Lobinhas, sendo liberada a inscrição de lobinhas em todos os Grupos Escoteiros.

30

Foi em 1996 que foi regulamentada a implantação de tropas mistas para os ramos escoteiros e sênior.

31

Em 2017 a UEB alcançou a marca de 100 mil membros registrados pela primeira vez na história e devido ao crescimento de seu efetivo, os Escoteiros do Brasil foram homenageados na 41ª Conferência Mundial Escoteira, no Azerbaijão.

32

Em 2020 aconteceu o maior acampamento já realizado no Brasil, o Jamboree & Camporee Interamericano, em Foz do Iguaçu, PR, com 8.018 participantes.

33

Devido a pandemia de Covid-19 em 2020 foram suspensas as atividades escoteiras fazendo cair o número de registrados para 79.683.

34

Grupos escoteiros de São Paulo participam do desfile do feriado de nove julho, data que marcou a Revolução Constitucionalista de 1932. Durante o conflito, organizações civis, como os escoteiros de São Paulo, ajudaram na recepção de mensagens e auxílio a feridos.

35

O nó direito, ou nó simples, é símbolo da força e da união da fraternidade mundial que une os escoteiros de todas as nacionalidades. Além disso, é o símbolo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

36

Em 2014, Barretos sediou o centenário do escotismo paulista. Mário Sérgio Cardim, após ter se encontrado com Baden-Powell em sua casa na Inglaterra, se comprometeu a divulgar o escotismo no estado de São Paulo de dezembro de 1913 a junho de 1914, proferindo 18 conferências em 18 cidades. Em novembro de 1914, finalmente, foi fundada a Associação de Escoteiros do Brasil na Praça da República, na capital paulista.

37

As dez leis escoteiras podem ser decoradas com gestos das mãos, como fazendo um "L" para lembrar da segunda (Escoteiro é leal) ou uma árvore com o dedo indicador e outra mão aberta para a sexta (Escoteiro é bom para animais e plantas).

38

O JOTA/JOTI significa "Jamboree on the air" e "Jamboree on the Internet". É o maior evento escoteiro digital e de rádio do mundo, proporcionando atividades no meio digital e comunicação entre escoteiros de todo o lugar.

39

Em 1960 é criada a Insígnia de BP para o Ramo Pioneiro.

40

Em 1924 é fundada a União dos Escoteiros do Brasil em 4 de novembro de 1924 na cidade do Rio de Janeiro.